

E tudo o que sobrou mais uma vez foi...

Apenas uma Tigela Vazia.



E.E.E.M. São Vicente
Disciplina de Português
Professora Andressa

Apenas uma Tigela Vazia.

Sumário:

- 1 Bom Appetite.
- 2 Olhar doce, como mel.
- 3 Insatisfação.

*Esse livro não é sobre nenhum restaurante,
nenhum jantar,
nem nenhum cliente.*

Apenas uma lástima de alguém que um dia já amou.

Você consegue entender também?

Hoje quero compartilhar uma receita, uma receita tão doce, mas que hoje me enjoa. Você já experimentou essa também?

Eu sempre dei tudo de mim no meu pequeno restaurante.

Parada em frente a porta do meu estabelecimento, chamava os clientes até meu restaurante.

E eu sempre recebia mesma resposta dura. Não. Não foi dessa vez, de novo

Muitas vezes eles entravam sem nem pedir permissão. Eu, me contentando com aquilo, sorria feliz por receber em tempos um cliente novo. Quando eu menos esperava, eles sentavam, comiam e saiam sem pagar nada.

Meu restaurante era tão ruim assim? Se você comia, por que não poderia ser também um freguês?

Mas ele? Ele foi diferente.

O rapaz gentil entrou pelas portas, com um barulho pequeno dos sinos, anunciando sua chegada. Levantei minha cabeça, contente, olhando pela entrada.

Ele sorriu em minha direção, exalando um ar de simpatia no ambiente. O bom moço chegou, tão doce e sutil, e me cumprimentou. Logo o direcionei para uma mesa, e contagiante, fui rapidamente preparar tudo.

Hoje preparei um jantar especial, para o meu mais novo convidado.

Tantos já passaram por essas mesas, tantos já comeram desse jantar, mas meu restaurante continua sem nenhuma avaliação positiva se quer.

Em êxtase, abri as portas do meu estabelecimento animada, pensando e imaginando as melhores receitas que poderia inventar.

Eram ousadas, mas eu queria dar tudo de mim. *Era agora ou nunca, eu pensava.* Eu queria surpreender meu novo freguês, para que ele se tornasse o meu mais novo admirador, o admirador dos meus pratos únicos.

Fiquei tão presa em agradar aquele rapaz, que pude me esquecer de regular o tempo no forno. Minhas receitas mirabolantes dos cardápios eram, a maioria pelo menos, feitas por uma inteligência artificial. Confesso que meu dom não era na cozinha, pelo contrário, eu não servia para isso. Mas eu queria encontrar alguém, eu precisava de um cliente.

Quando menos esperei, uma fumaça se alastrou pela cozinha. Em desespero, tirei meu pudim do forno, e fiz de tudo para arrumar o estrago. *Ele tinha que parecer tão bonito quanto o da foto, a aparência estava acima de tudo.*

Pelo menos foi o que pensei.

Logo arrumei em um prato meu lindo pudim. Sua calda parecia doce, seu formato era tão perfeito quanto a própria forma. Eu fiquei surpresa. *Era agora ou nunca!*

Com o pudim em minhas mãos, corri para as mesas, e servi o elegante rapaz sentado em meu restaurante. Ele me deu um sorriso, e eu, já ofegante pela rapidez que reparei o pudim, retribuí.

Coma, meu pudim é o melhor que comerá! – *Eu disse.*

O rapaz então começou a desfrutar de meu pudim. Ele pegou uma colher, observando a beleza de meu pudim, e logo comeu um pedaço pequeno.

A expressão do rapaz então mudou. O rapaz tão educado se tornou o mais rude que conheci em tão pouco tempo. Ele cuspiu o pedaço que mastigava, e exclamou, com desgosto.

Terrível, isso ficou terrível! Seus doces não são nada das fotos, são apenas azedos. Você é uma farsa! – *Disse ele, enquanto se levantava.*

***Foi nessa hora que eu tive um baque.
Realmente isso tudo valia a pena? Eu me esforcei
por anos para agradar meu público, fiz as receitas
mais lindas, e tudo o que eu queria era apenas um
cliente. Um cliente fiel, que aproveitasse as
receitas que eu tanto me esforcei para elaborar.***

*De que adiantava ter a aparência bonita, mas um
gosto tão azedo?*

*Eu fui tão menosprezada, que aquelas palavras
retumbaram na minha cabeça por horas seguidas. As
aparências enganam, e se disfarçar atrás delas não é
nada bom.*

***Talvez isso nem seja mais sobre meu
restaurante, afinal.***

— Uma cozinheira frustrada.